



**TUDO
BEM
TRATAR**
o Câncer

Guia de Segurança



Olá,

Novos tempos exigem novas atitudes. A pandemia do novo coronavírus tem causado extrema preocupação no mundo e nos obrigado a uma série de adaptações. Entre os profissionais de saúde essa preocupação não é diferente, principalmente entre os que atendem pacientes oncológicos, com perfis mais vulneráveis a quadros mais graves da COVID-19¹.



Assim como os profissionais de saúde, os pacientes também estão preocupados. De acordo com as Sociedades Brasileiras de Cirurgia Oncológica e de Patologia, entre os meses de março e maio deste ano, 70% das cirurgias oncológicas não foram realizadas e houve uma redução de 50 a 90% das biópsias enviadas aos patologistas. Estima-se que entre 50 mil e 90 mil brasileiros deixaram de receber o diagnóstico de câncer nos dois primeiros meses de pandemia².

Diante desse cenário, esse guia tem o objetivo de prover orientações à classe médica e profissionais de saúde sobre medidas e protocolos que contribuam para a prevenção da transmissão do vírus durante o manejo dos pacientes oncológicos, tanto no momento do diagnóstico, quanto durante as diferentes fases do tratamento.



Medidas de prevenção e controle

Orientações gerais³



O ideal é que o paciente não interrompa o tratamento oncológico ou acompanhamento especializado.



Evitar o contato com pessoas que tenham sintomas gripais e/ou que tenham realizado viagens recentes ao exterior.



Deve-se evitar ambientes fechados e, principalmente, a formação de aglomerações. Todos devem ficar somente o tempo realmente necessário em ambiente hospitalar ou ambulatorial.



Pacientes em centro de tratamento oncológico devem estar acompanhados de apenas uma pessoa, e este acompanhante não pode apresentar nenhum sintoma gripal.

Como deve ser o atendimento dos pacientes durante o período de assistência prestada?

O que o profissional deve fazer antes, durante e após a consulta?



Para evitar aglomerações desnecessárias em ambientes hospitalares e de cuidados à saúde em geral, sempre que possível, dê preferência ao atendimento por telemedicina. Existem portarias que orientam esses atendimentos remotos durante a pandemia⁴.



Evite ambientes fechados e principalmente aglomerações³.



Os acompanhantes e/ou visitantes devem informar, já na recepção do local, se possuem qualquer sintoma que possa ser relacionado às infecções respiratórias ou contato prévio recente com pessoas com suspeita ou diagnóstico de COVID-19. Neste caso, o estabelecimento deverá realizar a triagem a fim de evitar que essas pessoas entrem em contato com os demais pacientes⁵.



Não se deve permitir que pacientes com sintomas da COVID-19 aguardem pelo atendimento no mesmo ambiente que outros pacientes⁵.



Contraindicar a visita de crianças, pois são possíveis portadores assintomáticos do novo coronavírus⁶.



Pacientes e acompanhantes devem usar máscara o tempo todo. Para pacientes e acompanhantes assintomáticos, a máscara de tecido pode ser utilizada⁶.



No ambiente de trabalho, profissionais de saúde e pacientes devem optar pela utilização de máscara cirúrgica, que deve ser trocada por ocorrência de sujidade ou umidade em excesso, conforme publicado pela Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI)⁷.



É importante ressaltar que as máscaras feitas de tecido não são consideradas como um equipamento de proteção individual (EPI) para uso hospitalar e por esse motivo os profissionais de saúde ou de apoio não devem fazer uso dela, e sim optar pelo uso das máscaras cirúrgicas durante todas as etapas da assistência.



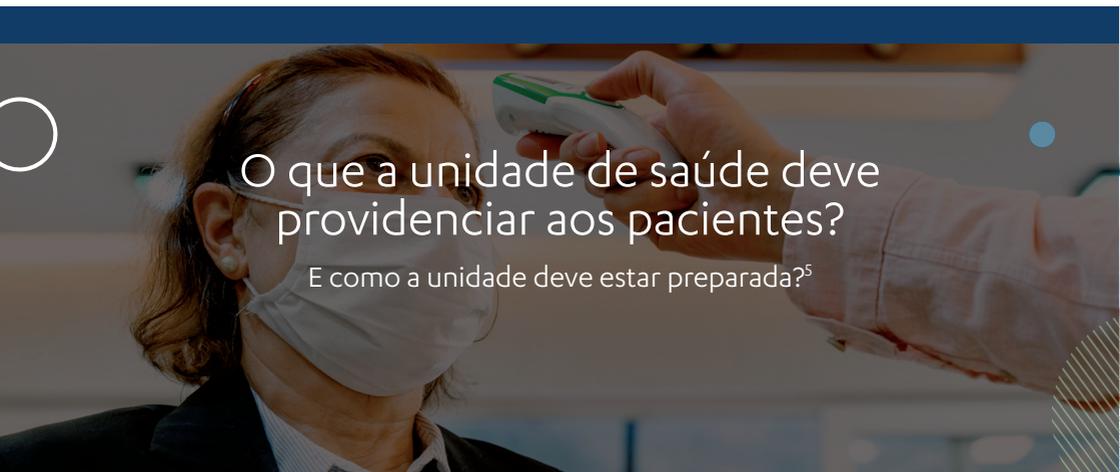
No caso de atendimento a casos suspeitos ou procedimentos potencialmente geradores de aerossóis, é recomendado o uso da máscara N95/PPF2⁶.



Os médicos e outros profissionais do local devem evitar tocar superfícies próximas de pacientes, como móveis e equipamentos de saúde, com luvas e outros EPIs - ou mãos - não higienizadas⁵.



Além disso, é preciso que seja dado acesso a suprimentos para realização de uma higienização das mãos de maneira adequada⁵.



O que a unidade de saúde deve providenciar aos pacientes?

E como a unidade deve estar preparada?⁵



Na entrada do local, utilize sinalizações como cartazes, placas ou pôsteres com as principais informações sobre a COVID-19, como sintomas mais comuns e cuidados para ajudar a evitar a contaminação. Recomenda-se que esses informativos também estejam disponíveis em outros pontos estratégicos, como na área de espera, elevadores e lanchonetes.



A unidade também deve fornecer álcool em gel na entrada do local e em pontos estratégicos e de maior circulação para possibilitar a esterilização frequente das mãos de pacientes, profissionais e acompanhantes.



Há a necessidade de intensificar a limpeza a fim de promover uma maior desinfecção de objetos e superfícies, em especial, aquelas que são mais tocadas como maçanetas, interruptores, corrimões, botões de elevadores, campainhas, etc.



Dentre as recomendações, é preciso que haja a instrução para que os pacientes adotem medidas de higiene para as mãos, lavando-as por pelo menos 40 segundos com água e sabonete ou utilizando preparação alcoólica 70% (de 20 a 30 segundos). Além disso, todos devem evitar levar as mãos até os olhos, nariz e boca sem estarem devidamente higienizadas.



Cabe à unidade de saúde providenciar máscara cirúrgica para aqueles que chegarem ao estabelecimento sem essa proteção e, durante a permanência no local, fornecer novas máscaras à medida que elas ficarem inutilizáveis por sujidade ou umidade. Também é de responsabilidade do local providenciar lenços descartáveis na sala de espera e estar devidamente equipada com lixeiras que permitam a abertura por pedal para descarte dos lenços.



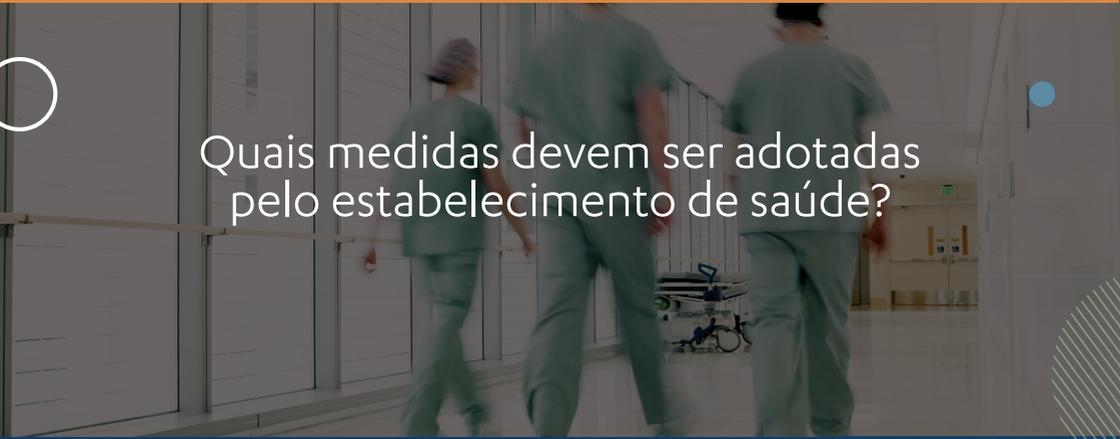
Os ambientes devem estar bem ventilados, com ar condicionado com exaustão ou com janelas abertas.



É recomendado a eliminação ou a criação de restrições em relação aos itens compartilhados entre pacientes como canetas, pranchetas e telefones.



Para aqueles pacientes com confirmação ou suspeita de COVID-19, é necessário pensar na criação de um espaço separado e bem ventilado que permita que esses indivíduos consigam manter uma distância segura uns dos outros.



Quais medidas devem ser adotadas pelo estabelecimento de saúde?



Garantir que todos os funcionários estejam devidamente protegidos e sejam treinados para lidarem com casos de suspeita ou confirmados de infecção pelo COVID-19⁹.



Afastar do trabalho imediatamente o profissional que apresentar sintomas gripais para devido diagnóstico. O retorno ao trabalho irá variar conforme a disponibilidade e resultado dos testes, de acordo com recomendações do Ministério da Saúde¹⁰.

60+



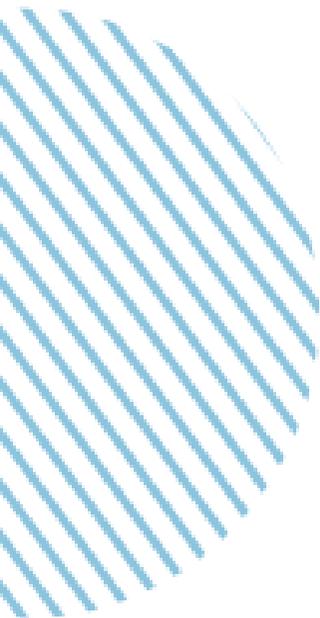
Afastar colaboradores considerados grupo de risco (com mais de 60 anos, cardiopatias ou pneumopatias graves, imunodepressão, doenças renais crônicas, diabetes e gestantes de alto risco). Caso o afastamento não seja possível, a recomendação do Ministério da Saúde é de que estes não realizem assistência a pacientes. Preferencialmente, deverão ser mantidos em atividades de gestão, suporte, assistência nas áreas onde NÃO são atendidos pacientes suspeitos ou confirmados de Síndrome Gripal¹⁰.



Há produtos químicos que são aprovados pela Anvisa e indicados para limpeza e higienização de superfícies, móveis, bancadas, pisos, objetos, paredes, etc... Cabe às instituições orientarem seus colaboradores no sentido de se protegerem ao usar tais produtos como hipoclorito de sódio, peróxido de hidrogênio, quaternários de amônio, e ozônio¹¹.

Referências

1. <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/os-cuidados-dos-pacientes-oncologicos-em-tempos-de-covid19/13780/7/>
2. <https://sbco.org.br/2020/05/14/sociedades-medicas-apontam-reducao-de-70-das-cirurgias-e-que-50-mil-brasileiros-nao-receberam-diagnostico-de-cancer/>
3. <https://sboc.org.br/noticias/item/1797-posicionamento-sboc-coronavirus-covid-19>
4. <https://www.sbooc.org.br/noticias/item/1818-pratica-da-telemedicina-ganha-normas-para-atendimento-durante-pandemia-de-covid-19>
5. <https://www.sogesp.com.br/noticias/medidas-sanitarias-para-os-consultorios-durante-a-pandemia-de-coronavirus/>
6. <http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/5764725/Perguas+e+respostas+-+2+edi%C3%A7%C3%A3o/b17ce39e-33c1-46c1-a6c0-77eae3226846>
7. <https://web.infectologia.org.br/wp-content/uploads/2020/07/nota-3-uso-de-mascaras-1-covid-19.pdf>
8. <http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/NT+M%C3%A1scaras.pdf/bf430184-8550-42cb-9975-1d5e1c5a10f7#:~:text=A%20m%C3%A1scara%20deve%20ser%20feita,colo-ca%C3%A7%C3%A3o%20ap%C3%B3s%20sua%20retirada>
9. <http://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/entrevista/profissionais-de-saude-precisam-estar-protetidos-pois-fazem-parte-da>
10. <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/14140606-4-ms-protocolomanejo-aps-ver07abril.pdf>
11. http://portal.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=18_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=58789538_101_type=content&_101_groupId=219201&_101_urlTitle=covid-19-esclarecimentos-sobre-desinfeccao-de-pe-ssoas&redirect=http%3A%2Fportal.anvisa.gov.br%2Fresultado-de-busca%3Fp_p_id%3D3%26p_p_lifecycle%3D0%26p_p_state%3Dnormal%26p_p_mode%3Dview%26p_p_col_id%3Dcolumn-1%26p_p_col_count%3D1%26_3_groupId%3D0%26_3_keywords%3Dcovid-19%26_3_cur%3D1%26_3_struts_action%3D%252Fsearch%26_3_format%3D%26_3_formDate%3D141824476958&inheriRedirect=true



Idealização:



Parceria:



INSTITUTO
VENCER
o câncer



INTERNATIONAL
MYELOMA
FOUNDATION
LATIN AMERICA



Parceira Educacional:



Associação Brasileira
de Hematologia, Hemoterapia
e Terapia Celular



SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA

